

# PIBID: Laboratório de atividades diferenciadas para a sala de aula

## PIBID: Laboratory for diversified classroom activities

*Marisa Heinzmann<sup>1</sup>*  
*Nadine Daniela Pellenz<sup>2</sup>*

**RESUMO:** Este artigo é baseado na proposta de aulas diversificadas, assunto muito discutido, mas pouco usado na prática, uma vez que não é tarefa fácil. Apesar da ideia de inserir atividades variadas nas aulas já ter sido defendida por muitos estudiosos, para algumas pessoas isso ainda é novidade ou uma metodologia inaceitável. Destacar esse importante aspecto do ensino tem como objetivo central esclarecer que, direta ou indiretamente, a construção do conhecimento mexe com uma variedade de peças, tal como um quebra-cabeças. Essas, no entanto, precisam de seus respectivos cuidados para o encaixe perfeito, já que cada uma é dotada de particularidades. Nesse sentido, são apresentadas as mais variadas propostas em sala de aula, cada uma com vários objetivos, que podem funcionar muito bem, mas, nem sempre, o efeito esperado é alcançado. Essa oscilação nunca pode ser considerada uma derrota, falha ou algo parecido, mas sim uma motivação para continuar a inovar e evoluir sempre.

**Palavras-chave:** Atividades diversificadas. Motivação. Propostas. Resultados. Recompensa.

**ABSTRACT:** This article is based on the proposal of diversified lessons. This topic is often discussed but little used in practice, since it is not an easy task. Although the idea of inserting varied tasks into classes has already been advocated by many scholars, to many people it is still a novelty or unacceptable. The main objective of highlighting this important aspect of education is to explain that, directly or indirectly, building knowledge uses a variety of pieces, like a puzzle. However, specific care must be taken to fit them perfectly to each other, since each piece has its particularities. Therefore, many different proposals are made in the classroom, each with several objectives that may work very well, but not always achieve the desired effect. These ups and downs can never be considered a defeat, failure or something similar, but rather motivation to always continue to innovate and develop.

**Keywords:** Diversified activities. Motivation. Proposals. Results. Reward.

### 1 INTRODUÇÃO

Neste ano, iniciamos a caminhada do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) atuando em escolas estaduais do município de Ivoti, onde nossa instituição de ensino se localiza. Somos estudantes do curso de Letras Português e Alemão, participantes do PIBID de Letras Português. Em nossos encontros semanais, são debatidos os temas a serem trabalhados nas escolas, além de compartilhadas e analisadas as experiências de cada grupo em sua respectiva atua-

ção. Desse debate surge o questionamento acerca da inserção de atividades variadas no contexto de sala de aula.

Planejar uma aula não é tarefa fácil. Muitos aspectos precisam ser levados em conta, tais como a motivação do aluno e do professor e a relação de confiança e respeito construída entre eles, a definição das metodologias, o contexto social em que o educando se encontra, o espaço físico disponível para efetuar as tarefas, a disponibilidade de materiais a serem usados, entre outros. Nesse sentido, surge a necessidade de pensar em

---

<sup>1</sup> Estudante de Letras – Português e Alemão no Instituto Superior de Educação Ivoti (ISEI). E-mail: heinzmann.marisa@gmail.com.

<sup>2</sup> Estudante de Letras – Português e Alemão no Instituto Superior de Educação Ivoti (ISEI). E-mail: nadine.pellenz@gmail.com.

atividades diversificadas, que prendam a atenção dos discentes. Porém, nem todos os métodos de construção do conhecimento que não são considerados tradicionais são cativantes ou eficazes em todas as turmas, fazendo com que a abordagem desses seja ainda mais importante. Pensar propostas distintas para os educandos exige esforço, não somente quando temos problemas de desenvolvimento durante as aulas, mas também visando a um aprendizado mais eficaz, de forma lúdica, tornando essa variedade um processo constante.

É necessário observar os discentes quanto a seu humor, motivação em sala, além de atentar às mais variadas situações sempre, a fim de conhecer e descobrir como contornar cada obstáculo. Isso é possível através da aproximação e valorização do aluno, auxiliando-o com aulas atraentes e construtivas. Dessa forma, adquire-se um vínculo maior dentro e fora da sala de aula, facilitando o processo de aprendizagem.

## 2 DIVERSIFICAR PARA SIGNIFICAR

É importante analisar de forma aprofundada durante o momento de planejamento que tipo de atividades podem ser associadas com a temática a ser trabalhada. De acordo com Rosa (2012, p. 15), “o material, ou a aula, deve apresentar uma base adequada para poder ser relacionado(a) com o que já foi aprendido, e dessa forma possibilitar ao aluno um aprendizado significativo”. Se quisermos trabalhar uma crônica, a aula pode ser alicerçada de acordo com as vivências dos educandos, já que esse gênero textual se desenvolve a partir de fatos cotidianos. Fazer dinâmicas, debates, estimular a tomada de decisões, defesa de sua opinião perante os fatos, ao que se percebe, têm se mostrado uma tática eficaz no sentido da participação efetiva de todos na sala de aula. É perceptível em nossos relatos das aulas que a diversificação das propostas tem um papel importante na evolução e envolvimento dos estudantes como um todo.

Um exemplo eficaz de relacionar textos e dinâmicas é solicitar que os alunos extraíam de notícias, por exemplo, as informações fundamentais: o que, como, com quem, quando, onde, causas e consequências de tal acontecimento. Essa tarefa mostra-se eficaz, uma vez que os educandos conseguem realizar associações com seus contextos sociais. Essa capacidade de conectar os conteúdos programados com a realidade de cada um já foi descrita como competência do ser humano. Nesse sentido, Maturana (2002, p. 38) afirma que:

[...] somos conhecedores ou observadores no observar, e ao ser o que somos, o somos na linguagem. Ou seja, não podemos deixar de notar que

os seres humanos somos humanos na linguagem, e ao sê-lo, o somos fazendo reflexões sobre o que nos acontece.

Após discutidas e esquematizadas as notícias, sugere-se a ideia de dramatizar cenas nelas vistas, como por exemplo a resolução de uma situação-problema contida no trecho lido, apresentando uma solução plausível para o impasse, aprimorando assim o raciocínio e o posicionamento de cada indivíduo perante as mais variadas situações. Para esse ato, sempre é necessário ter uma base de inspiração e um fio conector com as vivências de cada aluno, porque usar apenas uma palavra ou frase, por exemplo, é muito amplo, e a não delimitação do assunto que os estudantes devem explorar dificulta o foco e desenvolvimento do pensamento.

Outra maneira de fazer associações e aprimorar o raciocínio rápido e/ou lógico é apresentar à turma uma palavra, uma frase, uma situação, uma imagem ou o próprio nome de cada educando. A partir disso, pedir aos mesmos que escrevam todos os vocábulos que imaginam, recordam ou que possam se relacionar com a palavra, situação ou frase apresentada. Também pode ser solicitada a formação de palavras a partir de outra já estabelecida, usando apenas as letras que constituem a mesma. A entrega de uma premiação para quem tiver o maior número de palavras estimula-os a dedicar-se cada vez mais nas aulas e a enriquecer seus conhecimentos além da sala, em casa, nas redes sociais e com os amigos.

O passo seguinte é introduzir o assunto principal da aula, sem esquecer de interligar os dois processos. Percebemos que, às vezes, o efeito da aula não é o esperado, quando a atividade introdutória e o tema principal não estão muito bem interligados, o que deixa lacunas e pode dificultar a compreensão integral do objetivo da aula.

Para trabalhar a criatividade, uma boa opção para iniciar a aula é propor histórias e/ou desenhos a partir de símbolos ou imagens apresentadas, porém precisamos compreender que cada educando tem seu jeito de aprender e poderá interpretar a proposta de formas variadas. Por isso o mesmo aspecto precisa ser trabalhado de maneiras distintas, e para desenvolver a criatividade, mostram-se relevantes o manuseio, o descobrir de objetos das mais variadas formas, cores, tamanhos. Quanto maior a variedade de materiais, jogos, desafios, quebra-cabeças, maior a quantidade de assimilações. “Só é possível construir conhecimentos se o sujeito estiver preparado para isso, se puder agir sobre o objeto a ser estudado e criar suas próprias relações” (ROSA, 2102, p. 18). Os melhores resultados surgem se o cotidiano dos es-

tudantes condiz com o contexto da aula, como redes sociais, jogos online, vídeos e outros enfoques que a tecnologia nos oferece atualmente.

Outra atividade interessante é solicitar aos estudantes que produzam um texto escrito, falado, desenhado ou dramatizado com auxílio de objetos que os representem ou pelo menos que tematizam uma característica de cada educando, incentivando e até exigindo o desenvolvimento da originalidade. Delimitar a atividade ou permitir a escolha do material por parte deles está a critério do professor. A seriedade e a dificuldade de uma atividade anterior, que talvez não foi tão interessante aos discentes, transforma-se, posteriormante, em brincadeira. O lúdico exige de forma direta ou indireta que cada aluno use a criatividade, expressão corporal e fala, troca de informações e espontaneidade, postura que o personagem daquela temática a ser abordada exige, e interação, pois é uma maneira de um grupo se conhecer melhor.

Estimular a competitividade é um caminho que leva à busca por uma qualidade cada vez melhor do aprendizado por parte dos alunos. Também pode recompensar e reavivar o espírito de equipe, o esforço, entre outros, o que passa a ter valor para outras finalidades, que não somente o âmbito escolar, mas também o pessoal e o futuro profissional.

Todo ser humano, quando motivado, busca alcançar os melhores resultados, mas, para chegar a esse ponto, primeiramente é necessário que alguém valorize o que ele já possui e/ou sabe e, em seguida, abra as portas para novos caminhos. Partindo desse pressuposto, a pessoa confia em si mesma e busca novos horizontes ao passo que observa, questiona, dialoga, pesquisa, enfim, ativa suas capacidades em prol de um objetivo maior. Um simples presentinho, uma bala, um bombom talvez, para aquele que se destacou já prova que ele é capaz de realizar as tarefas de forma cada vez melhor e estimula os colegas a se esforçar sempre mais. Para evitar a exclusão dos demais na premiação, todos buscam esforçar-se ao máximo, o que gera um progresso significativo na turma como um todo.

Para ampliar o vocabulário, a atividade da escrita rápida de muitas palavras, citada anteriormente, é uma boa opção. Outra atividade adequada é o ditado da corrida, realizado em duplas, que consiste em colar frases em vários lugares no pátio da escola. Um aluno lê um ditado e fala-o para o colega sentado. O objetivo é memorizar a frase lida, ditar para o parceiro, e esse, escrever, ambos tentando evitar erros. Delimitar o tempo para a realização da tarefa é uma livre escolha do professor.

Para a concentração, raciocínio e espontaneidade, sem excluir as demais competências, o jogo das três cadeiras é bem aceito pelos alunos. As cadeiras são colocadas uma ao lado da outra, e alguém senta na cadeira que se apresenta entre as duas, ou seja, no meio. A pessoa que senta na cadeira do meio diz uma palavra relacionada ao assunto proposto pelo orientador. Em seguida, dois colegas têm o direito de falar outro vocábulo ligado ao falado pelo parceiro da cadeira central, sem fugir do tema principal. Quem está no assento do meio escolhe um dos “vizinhos” para que esse deixe a brincadeira; o colega que está na outra cadeira passa a sentar-se na cadeira central, e a rodada reinicia.

O teatro, em todas as suas manifestações, cativa as pessoas há muitos anos. Na infância, principalmente, o teatro é um meio bastante eficaz para cativar os alunos, além de desenvolver a corporeidade, a lateralidade e o trabalho em equipe. A criança e o adolescente desenvolvem a imaginação e o pensamento lógico, além da capacidade de improvisação. Por essa razão, inserir atividades com o gênero em aula é de extrema importância. O simples ato de efetuar uma leitura com entonações características de cada contexto frasal já provoca a emoção dos envolvidos que estão a narrar a mesma, além de atingir também os ouvintes. Mas há muitas outras alternativas para essa tarefa, como fazer encenação com base numa frase ou palavra usando somente mímica.

Usar uma variedade de entonações é divertido, pois nem todo indivíduo consegue reproduzir corretamente ou da forma que postulamos como correto. Isso pode ser feito distribuindo bilhetes com a entonação ou estilo de narração que pré-definimos. Após a leitura ou fala, o grupo precisa adivinhar qual estilo de texto foi empregado pelo colega.

Uma tarefa que torna o ensino da literatura ainda mais fascinante é apresentar um título (de livro, história, filme ou vídeo) para que o contexto apresentado seja preparado e encenado à turma. Pode-se dizer que essa atividade é uma dinâmica bastante fácil. No entanto, exige concentração, pois a elaboração deve ter tempo limitado, requerendo muita criatividade e espontaneidade. No final da apresentação, o segredo do conteúdo original da frase inicial é desvendado, podendo-se verificar qual aluno ou equipe chegou mais próximo do sentido da frase. A mesma atividade pode ser feita na forma de escrita ou desenho.

No sentido da corporeidade e da imaginação ainda, pode-se inserir a imitação de movimentos nas aulas. É necessário dividir a turma em equipes menores, sen-

do que dois integrantes saem da sala. Um desses reproduz três movimentos consecutivos, sem nenhum som, e o segundo precisa imitar. O próximo passo é mais um dos colegas de fora da sala entrar e o imitador apresentar-lhe o que anteriormente foi encenado. Assim segue, até que todos fizeram seu show. O transcorrer disso tudo é filmado e no final todos assistem. O objetivo é ver que cada indivíduo interpreta e reproduz o que vê de uma maneira diferente.

### 3 FINALIDADES DE UMA PROPOSTA ESPECIAL

Aos poucos, profissionais da educação começam a introduzir propostas distintas nos processos de construção de conhecimento. Conforme percebemos em nossas experiências, isso se deve ao fato de esses terem regredido ou simplesmente permanecido no mesmo patamar, o que deu início a uma série de reflexões a respeito. Essas, no entanto, resultaram em planejamentos mais amplos, sendo necessário um empenho muito maior, pois isso não requer uma simples união de sugestões, mas a consideração de todos os aspectos que a educação envolve.

A variedade das atividades apresentadas em sala influencia o rendimento da aprendizagem, a empatia e a consequente relação dos alunos com o professor. Eles aceitam melhor os argumentos desse e geralmente as executam de forma mais efetiva. Conforme o andamento da aprendizagem, é preciso planejar e adequar-se de acordo com as temáticas e diferentes enfoques aos quais se busca direcionar os estudos, considerando os pontos que evoluíram ou regrediram.

A interação tem uma função significativa na educação, pois é nela que há confronto de ideias, necessidades, potências e outras características pessoais. A partir disso, o indivíduo é capaz de perceber outras realidades, que não existem na sua ou estão acomodadas no seu inconsciente. O mais simples exemplo é o diálogo, que se faz ou deveria fazer presente no dia a dia de todos. Segundo Garrido (2002, p. 45 apud BERGAMO, 2010), nesse natural meio de comunicação:

[...] as ideias vão tomando corpo, tornando-se mais precisas. O conflito de pontos de vista aguça o espírito crítico, estimula a revisão das opiniões, contribui para relativizar posições [...]. É neste momento do diálogo e da reflexão que os alunos tomam consciência de sua atividade cognitiva, dos procedimentos de investigação que utilizaram aprendendo a geri-los e aperfeiçoá-los.

O interagir vai muito além do choque de diferenças e semelhanças. É uma oportunidade para misturar

ingredientes e criar receitas inovadoras, para assim ampliar o cardápio da vida. Usar diferentes temperos não traz uma, mas muitas contribuições fantásticas para os indivíduos, sejam estudantes ou professores, crianças, jovens, adultos ou idosos, dentro ou fora da escola.

Com a confiança dos alunos, o professor passa a ser uma grande referência deles. Para isso acontecer, oportunizá-los a pensar, criar e agir, individual e socialmente, é o principal caminho a seguir. A partir disso surgem as dúvidas, e para tal o docente precisa estar muito bem preparado, pois não há limites de situações “problema” que podem surgir. Nesse caso, o professor tem o papel de mediador, que de acordo com Garrido (2002, p. 46 apud BERGAMO, 2010, p. 4),

[...] aproxima, cria pontes, coloca andaimes, estabelece analogias, semelhanças ou diferenças entre cultura “espontânea e informal do aluno”, de um lado, e as teorias e as linguagens formalizadas da cultura elaborada, de outro, favorecendo o processo interior de ressignificação e retificação conceitual.

Usar uma variedade de estratégias e técnicas ajuda no desenvolvimento de características como espontaneidade, curiosidade, interação e aproximação. Como resultado disso, segue-se, além da criatividade, a busca de novas informações, questionamentos, experimentações, enfim, uma série de atitudes que edificam a aprendizagem.

A partir do momento em que o aluno se sente valorizado pelo professor e atraído pelas atividades do mesmo, as boas atitudes tornam-se espontâneas. A vergonha de ter dúvidas, de perguntar, de errar, de insistir diminuem. Não há mais tanta necessidade de dar ordens, mas muitas vezes apresentar as propostas da aula é suficiente para alcançar os objetivos das mesmas. Os estudantes começam a realizar as tarefas porque percebem que as mesmas podem ser úteis para eles e porque estão dispostos a encarar desafios e conhecer novas dimensões. Assim, eles questionam e argumentam sobre problemas, também buscando causas, consequências e soluções dos mesmos, além de comparar as posições que surgem.

Uma aula do tipo “salada de frutas” é uma união de vitaminas, cada uma com suas funções. Seus trabalhos apenas são bem realizados em condições adequadas: quantidade mínima e máxima, qualidade, condições do organismo que as digere, tais como água, disposição emocional, posição física do corpo e influências externas. Com praticamente tudo colaborando, as vitaminas sentem o prazer de se unir e trabalhar em equipe,

uma ajudando a outra, sem discriminar as diferenças e dificuldades.

#### 4 DIVERSIFICAR PARA CONSOLIDAR

Inserindo várias estratégias e técnicas dentro e fora da sala de aula, é possível obter inúmeros resultados. Isso depende da combinação dos ingredientes: quantidade, frequência e idade dos alunos, disposição e motivação dos mesmos, ambiente físico e aspecto emocional, que tipo de atividade mostra-se adequada de acordo com cada plano de aula e como ela é realizada, além da posição do professor e da forma social eleita para a aula (trabalho em dupla, individual ou em grupo). Nesta direção, Oliveira e Gastal (2009, p. 6) afirmam que

O processo de ensino-aprendizagem pode ter sua eficácia melhorada quando o conhecimento trabalhado se torna mais facilmente assimilável pelo aluno. Esta assimilação é facilitada, em maior ou menor grau, de acordo com os métodos e técnicas empregados.

Se os estudantes têm a oportunidade de realizar tarefas em conjunto, a solução de problemas deles é feita por eles mesmos. São capazes de descobrir inúmeras coisas novas a partir de uma só ação, pois é colocando a mão na massa que se aprende a fazer o pão. As ideias inovadoras passam a vir deles também, não só do professor. Assim, é possível o aprender entre docente e discente, contradizendo a antiga “norma” de que o professor ensina e o aluno aprende. O compartilhamento de opiniões e descobertas favorece o enriquecimento em vários aspectos, abrindo caminhos para novos horizontes na linha da construção do conhecimento.

É normal haver intrigas entre companheiros de classe, mas apresentar algo diferente, como uma brincadeira que lhes chame a atenção, pode, disfarçadamente, provocar a interação entre eles. Quando os estudantes realizam tarefas juntos, aproximam-se mais e acabam conhecendo as pessoas com as quais diariamente convivem e veem que essas não são o que costumam julgar. A relação entre alunos e desses com o professor melhora, pois passam a fazer coisas necessárias de uma forma mais divertida, que seja agradável e com melhores conquistas notáveis em todos os integrantes do grupo.

Quando as propostas do professor interessam ao aluno, esse as explora e chega a um ponto em que isso não o satisfaz. Ele quer algo mais, quer ampliar seus horizontes e esclarecer as dúvidas que surgem ao longo do processo de aprendizagem, quer desvendar mistérios. Ele deixa de medir suas capacidades e os julgamentos alheios para ver se irá prosseguir ou estacionar onde está,

sem manobras, mas busca esclarecer o que está oculto. Ele começa a caminhar por conta própria e leva seus companheiros junto, ou pelo menos tenta. Para ele, o impossível se possibilita, o difícil se torna um prazer, a preguiça é obstáculo a ser contornado; ele passa a acreditar em si, nas outras pessoas e na mudança para melhor.

A desmotivação é bem comum nas salas de aula e faz com que tudo pareça impossível. Existe um bloqueio na pessoa, que esconde as coisas simples e toda a realidade em volta dela. Porém, se o professor transforma as aulas “chatas” em encontros de diversão com construção de conhecimento sobre o conteúdo necessário, os sentidos do desmotivado se abrem e começam a absorver o que essas “brincadeiras” mostram. Então os sentimentos desse indivíduo sofrem uma lenta e significativa transformação, interferindo nas suas atitudes e mudando a sua maneira de ver o mundo e seus detalhes. Tal estudante começa a utilizar as dificuldades como ferramentas para a execução de suas tarefas, no caso aprendizagem significativa, e o que era “tortura” passa a ser prazeroso.

A partir do momento em que uma pessoa percebe que é valorizada, ela começa a confiar mais nela e quer mostrar que pode mais. Ela quer exibir suas capacidades a si mesma e transmite toda essa positividade a quem está em sua volta. Ela supera dificuldades, cria e busca estratégias, expulsando a sua preguiça e a dos companheiros.

Outro aspecto que muda é a originalidade. O óbvio perde sua importância, e os detalhes tornam-se relevantes. Se os estudantes sabem qual é o objetivo da aula, eles percebem que qualquer brincadeira pode ter grandes benefícios, até mais do que uma aula de explicações e provas. Eles fazem as entrelinhas tomarem posição em suas vidas e tentam transmitir isso para quem está em sua volta. De incentivados passam a incentivar, de facilidade exigem etapas avançadas, do pronto buscam a inovação e da criatividade.

Trabalhar assuntos do currículo escolar através de jogos e brincadeiras atrai a atenção dos estudantes, assegura o raciocínio, aprimora a interpretação, desenvolve a criatividade, coragem, espontaneidade, facilita a solução de problemas. Quem tem a oportunidade de construir conhecimento dessa maneira vai longe, muito além do que imagina, supera seus limites e nunca cansa de lutar pelo que quer e pelo que lhe é proposto.

Geralmente, os estudantes acreditam que são incapazes de racionalizar com clareza e rapidez. No entanto, talvez algumas atividades diferentes toquem seus

sentimentos, fazendo com que pensem sem perceber. Se o indivíduo quer dominar um objeto, por exemplo, quer descobrir como é e como funciona, ele toca, manuseia, se possível abre e/ou desmonta, tenta descobrir como tal é feito, de que é constituído, por que é assim e passa a imaginar, criar hipóteses sobre o mesmo. Ou seja, ele usa o raciocínio para simplesmente conhecer algo que está em suas mãos. A partir disso, é necessário fazer uma associação com o conteúdo da disciplina e, então, segue uma evolução no ato do raciocínio, tanto nessa como em outras atividades.

## 5 O SABOREAR DA DIVERSIFICAÇÃO

Participar do PIBID foi e continua sendo uma grande oportunidade que mostra o quanto é importante variar as aulas e cuidar a nossa forma de olhar e tocar os alunos. Percebemos que o desinteresse de boa parte dos estudantes está relacionado às aulas monótonas que lhes são apresentadas.

Primeiramente, fizemos as observações na turma: “Professora não se interessa em ter uma aula produtiva. [...] Troca-troca de lugares, risos, gozações, além de outras ações são constantes na aula. Estão numa sala de aula, mas parece um encontro de amigos, só falta música e dança” (Diário de bordo, 22 de abril). Foi um susto, e um medo nos atingiu, porém, nada mais que enfrentar a realidade e cumprir o nosso papel para marcar positivamente a vida daqueles indivíduos.

Todas as vezes que entramos em sala, sentimos um frio na barriga porque nunca sabemos o que nos espera, principalmente por trabalharmos com adolescentes. No entanto, assim que a aula começa, tudo muda. A emoção de estar alcançando lentamente a amizade e o empenho dos alunos é imensa; a cada dia, eles esperam mais de nós, perdem a vergonha, a preguiça, fazendo com que a relação aluno-professor se torne cada vez mais confiável.

No decorrer do ano, muitas mudanças ocorreram nas atividades do programa, tanto em relação aos alunos quanto em relação a nós pibidianas(os). Na sala de aula, deparamo-nos com problemas em todos os aspectos. Uma atividade que se mostrou problemática foi uma produção de texto realizada em aula, descrita em nosso diário de bordo: “no dia três de junho, elaboramos um texto em conjunto a partir de conectores pré-estabelecidos. Vimos que escrevem qualquer coisa, o que significa que há um limite na expressão dos pensamentos. Há dificuldade em desenvolver suas ideias, o que pode estar ligado às novas tecnologias”. Assim foram várias aulas:

difíceis, parecia que nosso trabalho não estava adequado, que estávamos despreparadas. Porém pequeninos avanços eram perceptíveis e de grande consideração. Apesar de não gostarmos de alterar a voz ou simplesmente falar mais sério, às vezes foi necessário fazê-lo, pois os alunos levavam nossas aulas na brincadeira. Acreditavam que as propostas não tinham relação com a disciplina de “Seminário Integrado”.

Após alguns resultados negativos, conversamos com a turma, pedimos para colaborar mais, explicamos os propósitos de nossas atividades, que as dinâmicas não são apenas brincadeiras, mas formas diferentes e mais legais de aprender coisas novas e importantes para todos, difíceis de serem apresentadas em outras oportunidades. Os alunos perceberam que nossa conversa era séria, e isso surtiu um bom efeito, como é visível no seguinte relato, feito após uma atuação, em nosso diário de bordo:

As atividades seguintes foram ‘puxadas’ para os alunos, pois o tempo era limitado. Precisaram corrigir seus textos em dez minutos e entregar. Vimos que todos, com exceção de um aluno, se esforçaram para fazer um trabalho bem feito. Precisamos insistir muito, inclusive com ajuda de alunos, para convencer aquele a escrever algo sobre uma imagem, já que não tinha texto para corrigir.

Aos poucos, a nossa relação com a turma foi se aprimorando e passou a ser algo muito agradável. Porém sem esquecer as surpresas negativas que às vezes apareciam e nunca deixarão de existir e que nos motivam a ir além do que imaginamos. Muitas vezes, acreditamos que não vamos conseguir contornar os obstáculos, mas surpresas nos presenteiam a vida a cada dia: “Imaginei que alguns rapazes iriam reclamar, inventar desculpas para não escrever, posicionar-se contra as ‘professoras’. Porém somente um aluno tentou nos desafiar, ir contra nossa palavra, mas não ‘damos mole’” (Diário de bordo, 08 de julho).

A vontade dos estudantes de subir mais um degrau no processo de aprendizagem cresce a cada dia, uma demonstração de que nossos esforços estão surtindo o efeito desejado. Usar métodos variados em sala de aula resulta em

orgulho de ver nossos alunos avançando. O empenho nas atividades, as atitudes, a espontaneidade, a competitividade, enfim, são tantos aspectos em que estão progredindo. Porém está difícil conquistar dois alunos, que insistem em não atender aos nossos pedidos, seguidos de ordem (Diário de bordo, 1º de julho).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos esse texto, percebemos realmente que a introdução de atividades variadas nas aulas é muito importante, tanto para educandos como para professores. Mostrou-se clara também a grande variedade de tarefas diversificadas que podem ser abordadas, bem como a importância de relacioná-las corretamente ao assunto a ser trabalhado, ao ambiente da turma, à motivação dos discentes, ao espaço físico disponível, entre outros aspectos. Entendemos que relacionar fatos da vivência dos educandos com os assuntos a serem abordados é de extrema importância para a compreensão da proposta dos professores com determinado assunto.

## REFERÊNCIAS

- BERGAMO, Mayza. O uso de metodologias diferenciadas em sala de aula: uma experiência no ensino superior. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 2, n. 4, 2010. Disponível em: <<http://www.univar.edu.br/revista/downloads/metodologiasdiferenciadas.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2014.
- MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
- OLIVEIRA, Roni Ivan Rocha de; GASTAL, Maria Luíza de Araújo. **Educação formal fora da sala de aula: olhares sobre o ensino de ciências utilizando espaços não formais**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7, 2009, Florianópolis. Disponível em: <<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiienpec/pdfs/1674.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2014.
- ROSA, Anita Backes da. **Aula diferenciada e seus efeitos na aprendizagem dos alunos: o que os professores de biologia têm a dizer sobre isso?** 2012. 43 f. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2012. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/72356/000872151.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 11 out. 2014.